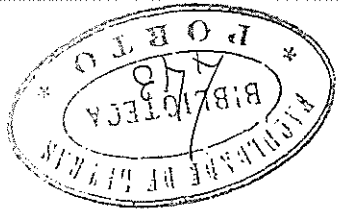


Guia
278(05)

1990/91

EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO



XI

GUIA DO ESTUDANTE

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 250

Guia do Estudante da FIUP. LLM: 4º Ano
Vol. 11, 1990-1991
Publicação anual

GUIA DO ESTUDANTE - 1990

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11ª vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex.^{ca} o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.

Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Nacional

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Digite: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no écran.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00

Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

" de Estudos Norte Americanos

" de Estudos Germanísticos

" de Geografia

" de Cultura Portuguesa

" de Arqueologia

" de Documentação Histórica Medieval

" de Filosofia e História da Filosofia

" de História de Arte

" de Língua Portuguesa

" de Literatura Comparada

" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

" de Sociologia

Sala Francesa

" Brasileira

" Espanhola

" Neerlandesa

" de História Moderna

" de História Medieval

Centro de História

" de Linguística

" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História (Variante Arte; Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia
Sociologia.

Currículos em vigor em 1990/91:

1^o, 2^o, 3^o e 4^o anos - Port. n^o 850/87

4^o ano - Dec. n^o 53/78

4^o ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. n^o 75/84.

5^o ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3^o e 4^o anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1^o ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1^o ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

Artº 11º - Casos de fraude.

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 12º - Tipos de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

Artº 13º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Art.º 11º. os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

Art.º 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art.º 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1ª - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2ª - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 18ª - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 19ª - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 20ª - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 21ª - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 22º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Crítérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 24º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 25.º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8.º.

Art. 26.º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 27.º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23.º.

Art.º 28.º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 29.º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram(em) os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1990-1991
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

- Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):
Séries de História, 1984/85/86/87/88/89
Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88
Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89
Anexos desta série:
I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987
II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988
III - Das Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Geografia, 1985/86/87
Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")
Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")
Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984
I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986
II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987
Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987
Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988
La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988
Encontro de Literatura Sufça (15-17 de Maio de 1989), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989
Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1989
"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989
Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989
Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirozianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

PROGRAMAS

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Dr^a Helena Paiva

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da Linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, soiolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romance setentrional, em contraste com o romance moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintácticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O Português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2. Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relatinização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua ao seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africada representada graficamente por ch; palatalização do s implosivo; diferenciação do ditongo ei; a redução das vogais relativamente à 3ª pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reformas ortográfica de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Vrigínia Mattos e - Sobre a mudança linguística: uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. Mauro, 2ª ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Maison Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3ª ed., Berna, A. Frank, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y, eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979: "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle, vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1. 1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Românica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8ª ed., Madrid, Gredos, 1980

BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Linguísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972

MEIER, H. - Ensaios de Filologia Românica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30

NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979

TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982

MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986

2.1. 2.2. e 2.3.

NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6ª ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980

WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975

VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3ª ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959

VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa. Seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d

VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, Mª Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3ª ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)

GONÇALVES, Elsa; RAMOS, Mª Ana - A Língua Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118

MATEUS, Mª Helena de Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48

CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959

" - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'orthographe et la langue de quelques textes non littéraires galiciens-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77

ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940

RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942

NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Stegagno - La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa Língua, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "Word", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L' évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

"- Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-

ils de reconstituer le système phonétique des parlers portugais des XVIIe-XVIIIe siècles?, "Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernão de - Gramática da Linguagem Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, Leitura actualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, Introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1971

GANDAVO, Pêro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEAO, Duarte Nunes de - Orthographia da Língua Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Língua Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1606

TEYSSIER, P. - La Langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURBON, A. A. - Orthographe et politique sous la première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua. Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbrigensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos Linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Nação, Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africada 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

COROMINAS, J. - Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana, 2ª ed., Madrid, Gredos, 1967

Idem- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e - Estruturas Trecentistas: Elementos para uma gramática do Português Arcaico. Lisboa, 1989

Docente: Prof. Doutor Jorge Osório

1. Literatura medieval; problemática geral; literatura em língua vulgar e literatura em latim.
2. A língua vulgar na criação literária.
3. O discurso em prosa.
 - 3.1. Génese e desenvolvimento da narrativa longa em prosa. A narrativa arturiana de cavalaria.
 - 3.2. A tradução da Demanda do Santo Graal; problemática literária e doutrinária.
4. O discurso em prosa literária no séc. XV: as traduções de obras de doutrina moral e política.
5. O discurso em verso.
 - 5.1. A produção galego-portuguesa.
 - 5.2. Os textos e a problemática da sua transmissão.
 - 5.3. O "canto cortês" galego-português; problemática e tipologia.
 - 5.4. Um poeta: João Airas de Santiago.
6. Sobre a "decadência" da "cantiga" galego-portuguesa.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A - Prosa

I - Textos

Demanda do Santo Graal, ed. de Augusto Magne, 2 vols., Rio de Janeiro, 1955, 1970

Demanda do Santo Graal, ed. de J.-M. Piel, concluída por I. F. Nunes, Lisboa IN/CM, 1988

La Quête du Saint Graal, trad. franc. actual por A. Béguin e Y. Bonnefoy, Paris, Seuil, 1965

Demanda del Santo Graal, trad. espanhola actual por Carlos Alvar, Madrid, Ed. Nacional, 1980

Lancelot, ed. crítica de A. Micha, 9 vols., Genebra, Lib. Droz, 1979-1983

Lancelot, Roman du XIIIe Siècle, versão franc. moderna de A. Micha, (2 vols eds.), col. "10/18", Paris, UGE, 1983

Historia de Lanzarote del Lago, Trad. de Carlos Alvar, Madrid, Alianza Editorial, 1988

La Muerte del Rey Arturo, Introducción de Carlos Alvar, 4ª ed., Madrid, Alianza Editorial, 1986

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea, ed. by H. Carter, North Carolina, 1968

Livro dos Ofícios de Marco Tulli Ciceram, ed. de Joseph Piel, Coimbra, 1948

Vida e Feitos de Júlio César, ed. de M. Helena Mira Mateus, 2 vols,

Lisboa, 1970

II - Estudos

COCHERIL, Maur - Graal, in "Dictionnaire de Spiritualité...", fasc. XLI, col. 672-700

FRAPPIER, Jean - La matière de Bretagne: ses origines et son développement, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. IV, "Le roman jusqu'à la fin du XIIIe siècle", Heidelberg, 1978, p. 183-211

ZUMTHOR, Paul - Genèse et évolution du genre, *ibidem*, p. 60-73

POIRION, Daniel - Romans en vers en romans en prose, *ibidem*, p. 74-

81

PAYEN, J. Ch.; DIEKSTRA, F.N.M. - Le roman, in "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", Fasc. 12, Turnhout, 1975

SEMPOUX, A. - La nouvelle, *ibidem*, Fasc. 12, Turnhout, 1973

LOPEZ ESTRADA, Francisco - Prosa narrativa de ficción, in "Grundriss...", T. I, Fasc. 4, Heidelberg, 1985, p. 15-44

KOEHLER, Erich - L'aventure chevaleresque, Trad. franc., Paris, 1974

FLORI, Jean - L'idéologie du glaive. Préhistoire de la chevalerie, Genebra, 1983

CASTRO, Ivo - Sobre a data de introdução na Península do Ciclo arturiano da Post-Vulgata, "Boletim de Filologia", XXVIII, Lisboa, 1983, p. 81-98

RYDING, William W. - Structure in Medieval Narrative, The Hague-Paris, 1971

GARCIA GUAL, Carlos - Primeras novelas europeas, Madrid, 1974

Historia y Crítica de la Literatura Española, ed. de Francisco Rico, Vol. I, Edad Media, dir. de Alan Deyermond, Barcelona, 1980: CURTIUS, E. R. - La cultura latina y los comienzos de las literaturas en lengua vulgar, p. 20; CHAYTOR, H. J. - Verso y prosa, literatura para oír y literatura para leer, p. 37

PICKFORD, Cedric E. - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age, Paris, 1960

MONFRIN, J. - La connaissance de l'Antiquité et le problème de l'humanisme en langue vulgaire dans la France du XVe siècle, in "The Late Middle Ages and the Dawn of Humanism Outside Italy", Lovaina, 1972, p. 131

PEREIRA, Maria Helena da Rocha - Helenismos no "Livro da Virtuosa Benfeitoria", "Biblos", LVII, Coimbra, 1981, p. 217

B - Verso

I - Textos

A Lírica Galego-Portuguesa. Apresentação crítica, selecção, notas e sugestões para análise literária de Elsa Gonçalves. Critérios de transcrição, nota linguística e glossário de Maria Ana Barros, Lisboa, Editorial Comunicação, 1983

Antología de la poesía gallego-portuguesa. Selección, estudio y notas de Carlos Alvar y Vicente Beltrán, Madrid, Editorial Alhambra, 1985

LUIS RODRÍGUEZ, José - El Cancionero de Joan Airas de Santiago.

Edición y Estudio, "Verba", Anuario Galego de Filoloxía, Anexo 12, Universidade de Santiago de Compostela, 1980

NUNES, José Joaquim - Cantigas de Amor, Nova edição, Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1972

"- Cantigas de Amigo, Nova edição, 3 vols., Lisboa, Centro do Livro Brasileiro, 1973

LAPA, Manuel Rodrigues - Cantigas d'Escarnho e de Mal Dizer dos Cancioneiros Medievais Galego-Portugueses, Ed. crítica, 2ª ed., Vigo, 1970

RIQUER, Martín de - Los Trovadores. Historia literaria y textos, 3 vols., Barcelona, Ariel, 1983

II - Estudos

ASENSIO, Eugenio - Poetica y realidad en el Cancionero peninsular de La Edad Media, 2ª ed. aum., Madrid, Gredos, 1970

D'HEUR, Jean-Marie - Troubadours d'Oc et Troubadours Galiciens-Portugais. Recherches sur quelques échanges dans la Littérature de l'Europe au Moyen Age, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1973

DRADONETTI, Roger - La Technique poétique des Trouvères dans la chanson courtoise. Contribution à l'étude de la rhétorique médiévale, reimpr., Genebra-Paris-Gex, Slatkine Reprints, 1979

OLIVEIRA, António Resende de - Do Cancioneiro da Ajuda ao "Livro das Cantigas" do Conde D. Pedro. Análise do acrescento à secção das cantigas de amigo de, "Revista de História das Ideias", Coimbra, Faculdade de Letras, vol. 10, 1988

OSORIO, Jorge A. - "Cantiga de escarnho" galego-portuguesa: sociologia ou poética?, "Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas", II Série, vol. III, Porto, Faculdade de Letras, 1986

TAVANI, Giuseppe - Poesia del Duecento nella Penisola Iberica. Problemi della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1969

"- Ensaio Portugueses, Lisboa, IN/CM, 1988

"- La poesia lirica galego-portoghese, in "Grundriss der romanischen Literaturen des Mittelalters", T. 1, fasc. 6, Heidelberg, Carl Winter, 1980

"- Repertorio metrico della lirica galego-portoghese, Roma, Edizioni dell'Ateneo, 1967

ZUMTHOR, Paul - La poésie et la voix dans la civilisation médiévale, Paris, PUF, 1984

"- Essai de poétique médiévale, Paris, Ed. du Seuil, 1972

Docente: Dr^a Cristina Marinho

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII.

A - O Século XVI: O Renascimento.

1. Introdução civilizacional ao séc. XVI em França:

- O humanismo.
- A problemática religiosa.

2. A Pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I - Rabelais

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre.

II - Montaigne

- Essais: A escrita como cruzamento de um projecto estético com um projecto ético.

B - O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa.

1. A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus correlativos e epígonos sociais e literários.

2. Descartes e Pascal - O seu contributo na formação de uma ideologia e ideografia clássicas.

3. A doutrina clássica.

I - A dramaturgia clássica - um compromisso entre a teoria e a prática.

1. A tragicomédia: CORNEILLE, Le Cid ou o heroísmo das conquistas.

2. Os limites da comédia: MOLIÈRE, Don Juan ou o libertino.

3. A cerimónia trágica: RACINE, Andromaque ou os dilemas.

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia geral

ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud, 1968

BRUMEL, P.; BELLENGER, V.; SELLIER, Ph; TRUFFET, M. - Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

FAURE, P. - La Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1982

LEMAITRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'Age Baroque, Paris, Bordas, 1970

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Gallimard, 1948

SOUTET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "Que sais-je?", Paris, PUF, 1980

THORAVAL, J. - Les grands étapes de la civilisation française, Paris, Bordas, 1978

TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVIIe siècle, Paris, Bordas, 1970

II. Bibliografia sobre os autores do programa

Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.

a) Rabelais

BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965

FONVIELLE - Rabelais, Alquier, 1965

LEFEBVRE, H. - Rabelais. Horizons et visages, Paris, 1974

GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Nizet, 1974

METTRA, C. - Rabelais secret, 1967

PARIS, J. - Rabelais auy futur, Paris, Seuil, 1970

RIGOLOT, F. - Le texte de la Renaissance. Des Rhétoriciens à Montaigne, Genebra, Droz, 1982

b) Montaigne

BUTOR, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968

FREIDRICH, H. - Montaigne, Paris, Gallimard, 1968

JEANSON, F. - Montaigne par lui-même, Paris, Seuil, 1951

MICHA, A. - Le singulier Montaigne, Paris, Nizet, 1964

POUILLOUX, J. Y. - Lire les "Essais" de Montaigne, Paris, 1970

STAROBINSKI, Jean - Montaigne en mouvement, NRF, Paris, Gallimard, 1982

VILLEY, P. - Les "Essais" de Montaigne, Paris, Nizet, 1972

c) Corneille

BENICHO, P. - Morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1969

DORT, B. - Pierre Corneille, dramaturge, Paris, L'Arche, 1967

DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963

HERLAND, L. - Corneille par lui-même, Paris, Seuil, 1972

d) Racine

BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963

GOLDMANN, L. - Racine, Paris, L'Arche, 1955

MAULNIER, Th. - Racine, Paris, Gallimard, 1967

MAURON, C. - L'inconscient dans l'oeuvre et la vie de Racine, Paris, Ophrys, 1957

NIDERST, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978

STAROBINSKI, J. - L'oeil vivant. Jean Racine et la poétique du regard, Paris, Gallimard, 1968

SCHERER, J. - Racine et/ou la cérémonie, col. "Littératures Modernes", Paris, PUF, 1982

" - La Dramaturgie classique en France, Paris, Nizet, 1950

d) Molière

CAMUS, A. - Le mythe de Sisyphe, Paris, Gallimard, 1942, cap. "Le don juanisme"

GEREY, C. - Don Juan de Molière, Paris, Hatier, 1974

GUICHARNAUD, J. - Molière, une aventure théâtrale, Paris, Gallimard, 1963

- HORVILLE, R. - Le don Juan de Molière, Paris, Larousse, 1972
SHERER, J. - Sur le Don Juan de Molière, Paris, Sedes, 1967
SIMON, A. - Molière par lui-même, col. "Écrivains de toujours",
Paris, Seuil, 1957
ROUSSET, J. - Le Mythe de Don Juan, Paris, Armand colin, 1978

OBS. Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.

LITERATURA INGLESA III

Docente: Prof. Doutor Gualter Cunha

Romance Inglês Contemporâneo (dos anos 50 até aos nossos dias)

PROGRAMA

O curso consistirá no estudo de um conjunto de romances que, dentro das contingências inerentes a qualquer selecção de obras literárias contemporâneas, se considera representativo, em qualidade e em quantidade, da ficção inglesa posterior ao pós-guerra.

O programa é, em consequência, preenchido, com uma única excepção, por autores que iniciam as suas carreiras literárias depois da 2ª Guerra, e terá por principal objectivo uma tentativa de determinação das linhas de força de continuidade, inovação, e revivalismo, que caracterizam e conduzem os percursos do romance inglês da segunda metade do séc. XX.

Os autores e respectivas obras a estudar serão os seguintes (os títulos encontram-se ordenados pela data de publicação, entre parêntesis; a edição indicada é aquela - ou uma daquelas - em que a obra respectiva se encontra actualmente acessível):

- Iris Murdoch - The Sandcastle (1957), Penguin Books
- Barbara Pym - A Glass of Blessings (1958), Pan Books
- Doris Lessing - The Golden Notebook (1962), Grafton Books
- Anthony Burgess - A Clockwork Orange (1962), Penguin Books
- John Fowles - The French Lieutenant's Woman (1969), Panther Books
- Graham Greene - The Honorary Consul (1973), Penguin Books
- Margaret Drabble - The Realms of Gold (1975), Penguin Books
- David Lodge - Changing Places (1975), Penguin Books
- Ian McEwan - The Cement Garden (1978), Picador
- William Golding - Rites of Passage (1980), Faber & Faber
- Martin Amis - Money (1984), Penguin Books
- Anita Brookner - Hotel du Lac (1985), Grafton Books
- Muriel Spark - A Far Cry from Kensington (1988), Penguin Books

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BERGONZI, Bernard (ed.) - Sphere History of Literature in the English Language, vol. VII, The Twentieth Century. London: Sphere, 1970
- BRADBURY, Malcolm and David Palmer (eds.) - The Contemporary English Novel. London: Arnold, 1979
- BURGESS, Anthony - The Novel Now: A Student's Guide to Contemporary Fiction. London: Faber, 1971
- CROSSLAND, Margaret - Beyond the Lighthouse: English Women Novelists in the Twentieth Century. London: Constable, 1981

KARL, Frederick - A Reader's Guide to the Contemporary English Novel.
London: Thames and Hudson, 1972 (2ª ed.)

MCEWAN, Neil - The Survival of the Novel: British Fiction in the
Later Twentieth Century. London: Macmillan, 1981

Nota: No decurso do ano lectivo será indicada bibliografia específica
para cada um dos autores incluídos no programa (quando exista).

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

20 anos de prosa alemã pós-1945

1. A Alemanha das ruínas:

Wolfgang Borchert: Nachts schlafen die Ratten doch; Das Brot; Die Küchenuhr

2. A reconstrução:

Heinrich Boell: Doktor Murkes gesammeltes Schweigen; Nicht nur zur Weihnachtszeit; Der Wegwerfer

3. À procura de um sentido:

Max Frisch: Der andorranische Jude; Homo Faber

Friedrich Duerrenmatt: Die Panne; Der Tunnel

4. A crise:

Ingeborg Bachmann: Undine geht

Christa Wolf: Juninachmittag

Serão também analisados pequenos textos exemplificativos de outros autores dos quatro países de expressão alemã que interessam para o período em questão.

Será distribuída bibliografia sobre os autores e obras ao longo do curso.

Histórias de literatura alemã contemporânea a consultar

Jan Berg et alii - Sozialgeschichte der deutschen Literatur von 1918 bis zur gegenwart, Frankfurt/M. Fischer TB, 1981

Wolfgang Beutin et alii - Deutsche Literaturgeschichte, Stuttgart, Metzler, 1979

Kurt Rothmann - Kleine geschichte der deutschen literatur, Stuttgart, Reclam, 1985 (7ª ed.)

Manfred Durzak (ed.) - Die deutsche literatur der gegenwart. Aspekte und Tendenzen, Stuttgart, Reclam, 1973

Edições dos textos a analisar

Heinrich Boell - Contos Irónicos. Ed. Bilingue, Europa-América, 1983 (lb 346)

F. Duerrenmatt - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Zürich, Diogenes (detebe 20850)

M. Frisch - Homo Faber. Ein Bericht, Frankfurt/M., Suhrkamp (1957), (st 354)

Christa Wolf - Neue Lebensansichten eines Katers. Juninachmittag, Stuttgart, Reclam (1985), UB 7686

BIBLIOGRAFIA

Wolfgang Borchert:

PETER RÜHMKORF - "Wolfgang Borchert", in H. L. Arnold (HG), Geschichte der deutschen Literatur aus Methoden - Westdeutsche Literatur von 1945-1971, Band 1, Frankfurt/M., Fischer Athenaeum, 1972, pp. 185-193

Heinrich Boell:

JOCHEN VOGT - Heinrich Boell, München, Beck, 1987 (2^a ed.)

RAINER NAEGELE - Heinrich Boell. Einführung in das Werk und in die Forschung, Frankfurt/M., Fischer Athenaeum, 1976

JAMES REID - Heinrich Boell. A german for his time, London, Berg, '1988

H. BOELL - Zu seinem Tode, Bonn, Inter Nationes, 1985

Max Frisch:

MANDRED JÜRGENSEN - Max Frisch. Die Romane, Bern und München, 1976 (2^a ed.)

WALTER SCHMITZ (Hg.) - Frischs Homo Faber, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1983

" - Max Frisch, Frankfurt/M., Suhrkamp, 1987

" - M. Frisch. Homo Faber. Materialien, Kommentar, München, Hanser, 1982 (2^a ed.)

MICHAEL BUTLER - The Novels of Max Frisch, Oxford, Oswald Wolff, 1976

VOLKER HAGE - Max Frisch, Reinbek, Rowohlt, 1986 (rm 321)

Friedrich Dürrenmatt:

DANIEL KEEL (Hg.) - Ueber Friedrich Dürrenmatt, Zürich, Diogenes, 1986 (3^a ed.)

ELISABETH BROCK-SULZER - Friedrich Dürrenmatt. Stationen seines Werkes, Zürich, Diogenes, 1986

KENNETH S. WHITTON - Dürrenmatt. Reinterpretation in Retrospect, New York, Oxford, Munich, Oswald Wolff/Berg, 1990

HEINRICH GOERTZ - Friedrich Dürrenmatt, Reinbek, Rowohlt, 1987

Ingeborg Bachmann:

KURT BARTSCH - Ingeborg Bachmann, Stuttgart, Metzler, 1988

Christa Wolf:

ALEXANDER STEPHAN - Christa Wolf, München, Beck, 1976

" - Christa Wolf, München, Text + Kritik n^o46 (1975)

LITERATURA ALEMÃ III

(Programa B)

Docente: Dr.^a Maria Marques Chaves de Almeida

A prosa narrativa após 1945

Desde a "hora zero" até c.1960

1. A experiência do nacional-socialismo e da guerra.
 - 1.1. Wolfgang Borchert, Die Küchenuhr; Die Hundebblume.
 - 1.2. Heinrich Boell, Als der Krieg; Als der Krieg zu Ende war.
 - 1.3. Anna Seghers, Zwei Denkmäler; Der Ausflug der toten Mädchen.
 - 1.4. Alfred Andersch, Sansibar oder der letzte Grund.
2. A crítica da sociedade do pós-guerra.
 - 2.1. Heinrich Boell, Geschaef ist Geschaef; Mein Onkel Fred

A viragem dos meados da década de 70: "a nova subjectividade"

1. A escrita autobiográfica.
 - 1.1. Max Frisch, Montauk. Eine Erzählung.
 - 1.2. Alfred Andersch, Der Vater eines Moorders. Eine Schulgeschichte.
 - 1.3. Peter Handke, Wunschloses Unglück.

TEXTOS

ANDERSCH, Alfred - Sansibar oder der letzte Grund, Zürich, Diogenes, 1970, detebe 20055

" - Der Vater eines Moorders. Eine Schulgeschichte, Zürich, Diogenes, 1982, detebe 20498

BOELL, Heinrich - Als der Krieg ausbrach. Erzählungen I, München, DTV, 1979, Band 339

" - Contos irónicos (edição bilingue), Publicações Europa-América, s/d

BORCHERT, Wolfgang - Draussen vor der Tür und ausgewählte zaehlungen, Reinbek, Kowohlt, 1976, rororo 170

FRISCH, Max - Montauk. Eine Erzählung, Frankfurt, Suhrkamp (st 700)

HANDKE, Peter - Wunschloses Unglück, Frankfurt, Suhrkamp (st 146)

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

ROTHMANN, Kurt - Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart, Reclam, UB 9906 (4), 1985

SCHÜTZ, Erhard/VOGT, Jochen e outros Einführung in die deutsche Literatur des 20 Jahrhunderts, Band 3, Opladen, Westdeutscher Verlag, 1980
Geschichte der deutschen Literatur, Stuttgart. Metzler

1. A. Andersch

BÜHLMANN, Alfons - In der Faszination der Freiheit. Eine Untersuchung

zur Struktur der Grundthematik im Werk von Andersch, Berlin, Erich Schmidt Verlag, 1973

WITTMANN, Livia Z. - Alfred Andersch, Stuttgart, Verlag Kohlhammer, 1971

2. H. Boell

JURGENSEN, Mandred (edit.) - Boell. Untersuchungen zum Werk, Bern, Francke

MACPHERSON, Enid - As student's guide to Boell, London, Heinemann, 1972

UHLIG, Gudrun - Boell, Grass, Johnson, Auto, Werk und Kritik, München, Max Hueber, 1969

WINTZ, René - H. Boell. Une mémoire allemande. Entretiens avec René Wintze, paris, Seuil, 1978

3. Max Frisch

HAGE, Volker - Mas Frisch, Rowohlt. Reinbeck, 1983

JURGENSEN, Mandred (ed.) - Frisch. Beitrage zum 65. Geturtstag, München, Francke, 1976

SCHMITZ, Walter - M. Frisch. Das Spaetwerk (1962-82). Eine Einführung, Francke, Uff, 1985

SCHMITZ, Walter (ed.) - Über M. Frisch II, Frankfurt, Suhrkamp, 1976

4. Anna Seghers

BATT, Kurt - A. Seghers. Versuch über Entwicklung und Werk, Leipzig, Reklam. 1973

WAGNER, Frank - A. Seghers, Leipzig, VEB, Bibliographisches Institut, 1980

Esta bibliografia sumária resume-se às poucas obras existentes no nosso Instituto e Biblioteca, pelo que será distribuída ao longo do ano a bibliografia completa.

Docentes: Prof. Doutor Salvato Trigo
 Dr. Américo Oliveira Santos
 Dr^a Maria Cristina Pacheco
 Dr^a Filomena Vasconcelos

1. Teoria da Literatura: objecto e método.
 - 1.1. A especificidade do fenómeno literário: a literariedade.
 - 1.2. Natureza da Literatura; a mimesis e a poesis.
 - 1.3. Objecto material e objecto formal.
 - 1.4. A questão da "ciência" da literatura: a poética.
 - 1.5. Questões de método.
2. Teoria da Literatura: relações interdisciplinares.
 - 2.1. Poética e História da Literatura.
 - 2.1.1. História da literatura ou do literário?
 - 2.1.2. Problemática sincrónica e diacrónica.
 - 2.1.3. A teorização dos géneros literários.
 - 2.1.4. A periodização literária: os "estilos da época".
 - 2.2. Poética e Crítica literária.
 - 2.2.1. Estatuto e função da Crítica literária.
 - 2.2.2. Génese e evolução da Crítica literária.
 - 2.2.2.1 Modelos e métodos críticos.
 - 2.2.2.2. O "New Criticism" e a "Nouvelle Critique".
 - 2.3. Poética e Ciência da Linguagem
 - 2.3.1. Língua e "Língua poética".
 - 2.3.1.1. "Competência" linguística e "Competência" literária.
 - 2.3.1.2. O signo linguístico e o "signo literário"
 - 2.3.2. Linguagem poética e comunicação.
 - 2.3.3. Poética retórica e estilística.
 - 2.3.4. Poética e semiótica.
3. Teoria da Literatura e Teoria do texto.
 - 3.1. Do discurso ao texto.
 - 3.2. Fenotexto e genotexto.
 - 3.3. Intertextualidade e dialogismo.
 - 3.4. Relações transtextuais.

A - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROOKS, Cleanth; WIMSATT, William K. - Crítica Literária, trad. port., Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1970
- COELHO, Jacinto do Prado - Problemática da História Literária, 2^a ed., Lisboa, Atica, 1961
- ECO, Umberto - Leitura do texto literário. Lector in fabula, Lisboa, Ed. Presença, 1983
- HAMBURGER, Kate - Logique des genres littéraires, Paris, Ed. du